



Fundação Universidade Federal de Rondônia
Departamento de Educação Intercultural

XII Seminário de Educação - SED
23 a 25 de Outubro em Ji-Paraná-RO

Resistência Originária
Povos indígenas e Paulo Freire

MESA-REDONDA III

ENTRE A VIOLÊNCIA DO ESTADO BRASILEIRO E A VIOLÊNCIA DOMÉSTICA: VOZES DAS MULHERES E HOMENS INDÍGENAS DA AMAZÔNIA

Carma Maria MARTINI ¹

A Mesa-Redonda III, com o tema “Entre a violência do Estado brasileiro e a violência doméstica: vozes das mulheres e homens indígenas da Amazônia”, foi realizada no dia 25 de outubro de 2019, das 14 às 16 horas, durante o XII Seminário de Educação (SED) - Resistência Originária: Povos Indígenas e Paulo Freire, na cidade de Ji-Paraná (RO). Contou com a mediação da Professora Mestra Carma Maria Martini, do Departamento de Educação Intercultural da UNIR, e a participação de Olivia Cabixi, Eliete Aikanã, Luana Cinta Larga, Antônio Karitiana, Orlandina de Souza (Puruborá) e Leandro Mangá Arara. O objetivo da mesa foi discutir as demandas dos povos indígenas no combate à violência doméstica, bem como a omissão do Estado nesse contexto.

Após a composição da mesa, a mediadora informou que de acordo com a Lei Maria da Penha (Lei 11.340, de 7 de agosto de 2006), configura-se violência doméstica e familiar contra a mulher as ações ou omissões baseadas no gênero que causem morte; lesão; sofrimento físico, sexual ou psicológico e dano moral ou patrimonial. Salientou também que o Departamento de Educação Intercultural está atento a essas questões e vem desenvolvendo algumas ações, tais como a criação

¹ Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação da UEM. Professora do Departamento de Educação Intercultural da UNIR, *Campus* de Ji-Paraná. Vice-líder do Grupo de Pesquisa em Etnoconhecimento e Pesquisa em Educação (GPEPE/UNIR). E-mail: carmamartini@unir.br.

da Comissão de Estudos e Ações Educativas de Combate à Violência Contra Mulheres e a realização do II Seminário Temático: Gênero, Educação e Povos Indígenas. Por fim apresentou algumas questões para guiar a discussão: Que ações a Licenciatura em Educação Básica Intercultural pode desenvolver para fomentar o debate sobre a questão em foco? Qual o papel da professora e do professor indígena no enfrentamento da violência doméstica? Quais as reivindicações dos movimentos das mulheres indígenas? Quais os limites da Lei Maria da Penha para as indígenas?

As falas dos/as membros da mesa evidenciaram que a realidade da mulher indígena em relação à violência doméstica é semelhante à da mulher não-indígena, apesar dos contextos sociais diversos. Tem relação com a cultura patriarcal que valoriza a dualidade entre masculino e feminino e exerce o poder por meio da dominação dos corpos. Portanto, trata-se de um fenômeno social que está presente em todas as sociedades, classes sociais e culturas e tem relação direta com as desigualdades entre os gêneros. No entanto, no caso das mulheres indígenas, existem fatores que potencializam a opressão e a violência tendo em vista que podem ser praticadas tanto no contexto externo (pela sociedade envolvente) quanto interno (pela própria sociedade indígena).

A opressão e a violência externa, praticadas pela sociedade envolvente, se fundamentam em aspectos históricos que tornam as mulheres indígenas extremamente vulneráveis. São oprimidas por serem mulheres e por serem mulheres indígenas, portanto além da violência de gênero, são vítimas da discriminação e preconceito por conta de sua raça/etnia. Sofrem também pela dificuldade de acesso aos recursos básicos fundamentais, como saúde, educação, segurança e saneamento básico. No contexto interno, as mulheres indígenas convivem com fatores de opressão próprios da sua cultura e são vítimas de violências praticadas por seus companheiros ou parentes.

Embora existam políticas públicas de combate à violência contra a mulher, o Estado não tem dado conta de materializá-las, uma prova disso são os altos índices de feminicídio no país. No contexto dos povos indígenas, a omissão por parte do Estado ainda é maior, tendo em vista fatores como a barreira linguística e cultural, a distância geográfica e o difícil acesso à muitas comunidades. Diante disso, os/as

membros da mesa e os participantes do evento que se manifestaram ressaltaram a importância de desenvolver ações educativas para minimizar as consequências da desigualdade de gênero e cobrar do Estado ações efetivas no combate à violência contra a mulher indígena.